

VITÓRIA

# Usuários de crack são flagrados na Vila Rubim

**Associação Comercial criou campanha para que população faça doações e não dê esmolas**

Comerciantes e frequentadores do tradicional mercado da Vila Rubim, em Vitória, estão reclamando da quantidade de usuários de crack e de outras drogas na região. Segundo eles, o movimento de consumo e tráfico acontece durante todo o dia e piorou quando a Ponte Seca foi fechada para obras. As informações são da TV Gazeta.

O mercado da Vila Rubim é um dos mais movimentados da cidade. Os usuários preferem ficar em um beco sem saída na região, mas também costumam sair para pedir dinheiro nas ruas.

Os comerciantes dizem



**Dependentes químicos usam a droga durante o dia, sem esconder o consumo**

que o cheiro forte de drogas costuma invadir os estabelecimentos. “A gente quer atender bem os clientes, mas aí eles chegam no nosso ambiente e sentem esse cheiro. Fora a dor de cabeça, a gente sente muito”, disse uma comerciante que não

quis se identificar.

O diretor da Associação de Comerciantes da Vila Rubim, Renato Freixo, contou que na área essas pessoas encontram o que elas precisam para ficar. “Nós temos pontos de pouco movimento, que são propícios para con-

sumo e venda. Nós temos bastante gente transitando, o que possibilita a abordagem na forma de pedinte.”

Os comerciantes contam que os usuários de drogas passaram a ocupar o beco depois que a Ponte Seca fechou para reforma, no final

REPRODUÇÃO/TV GAZETA



## OUTRO LADO

### Abordagens diárias aos usuários

◊ A Prefeitura de Vitória informou que a Secretaria Municipal de Assistência Social tem conhecimento da situação e faz abordagens diárias aos usuários de drogas e moradores de rua na Vila Rubim. Entretanto, disse que não retira pessoas da rua, mas

faz um trabalho para convencê-las a procurar ajuda. Já a Polícia Militar informou que apoia as ações da prefeitura e que monitora o bairro, atendendo a chamados pelo 190.

—  
PREFEITURA DE VITÓRIA  
E POLÍCIA MILITAR

do ano passado. Passaram a morar no local, 24 horas se alimentando do vício. O mais curioso é que tudo isso acontece bem perto do posto da Polícia Militar.

“Os policiais sabem, mas alegam que não têm poder para fazer nada. Isso aí, infelizmente, não pode ser proibido, então os usuários têm livre arbítrio para fazerem o que quiserem”, falou um comerciante, que também pediu para não ser identificado.

A parte de cima da Ponte

Seca já foi aberta para os carros, mas a parte de baixo, onde os usuários se concentravam, continua fechada. A Associação Comercial criou uma campanha para tentar amenizar o problema. “Eu acho que o mais importante é fazer com que as pessoas transformem as suas esmolas em doações. Nós estamos fechando parceria com algumas instituições filantrópicas que vivem a situação de recuperação desses dependentes, para tirá-los da rua”, falou Renato Freixo.